

summa+

139  
MUSEU DA IMIGRAÇÃO JAPONESA

## OBJETUALIDADE

"GOSTO DE PROJETAR EDIFÍCIOS COMO SE NA REALIDADE FOSSEM COISAS PEQUENAS."  
PAUL PREISSNER



SUMMA - 2013

MUSEU DA IMIGRAÇÃO JAPONESA



## METÁFORA CIRCULAR

GUSTAVO PENNA E MARIZA MACHADO COELHO | MEMORIAL DA IMIGRAÇÃO JAPONESA NO BRASIL

**Arquitetos:** Gustavo Penna e Mariza Machado Coelho  
**Concepção Artística:** Paulo Pederneiras  
**Equipe de Arquitetura:** Arquiteto Ricardo Gomes Lopes, Arquiteto Norberto Bambozzi, Arquiteta Laura Resende Penna de Castro, Arquiteta Letícia Carneiro, Arquiteta Priscila Dias de Araujo  
**Localização:** Parque Ecológico Promotor José Lins do Rego – Fampulha – Belo Horizonte  
**Minas Gerais – Brasil**  
**Área construída:** 500,00 m<sup>2</sup>  
**Data do projeto:** 2007  
**Data de conclusão da obra:** 2009

[www.gustavopenna.com.br/](http://www.gustavopenna.com.br/)

O museu a céu aberto celebra a amizade entre o Japão e o Estado de Minas Gerais e o que essa relação foi capaz de construir de concreto e imaterial.

O projeto é uma ponte sobre um lago. A ponte liga metaforicamente territórios, tempos, ideais e ideais.

O lago é como o mar entre as nações, e, também, aquele dos desafios, das conquistas, dos tempos vividos.

As ações e obras tornam-se visíveis por meio de datas marcantes que emergem à flor da água, e os espaços submersos representam as regiões do inconsciente do sentimento e da memória.

O percurso parte do Japão simbólico plantado de cerejeiras para a Minas dos ipês-brancos.

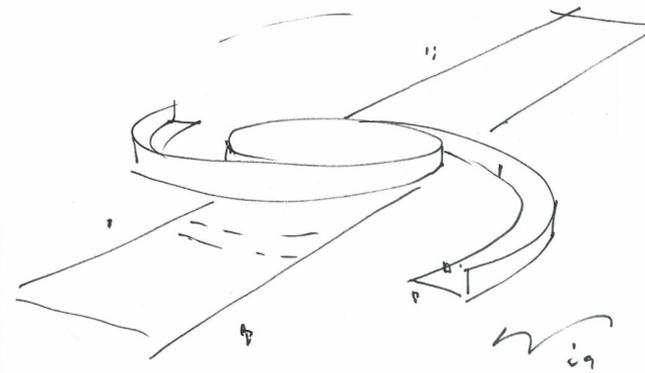
Celebrando o Japão e Minas, foram ainda dispostas, a cada lado, paredes curvas alusivas às duas bandeiras: o círculo e o triângulo vermelhos.

É uma feliz analogia que fala da síntese e concisão comum aos dois povos.

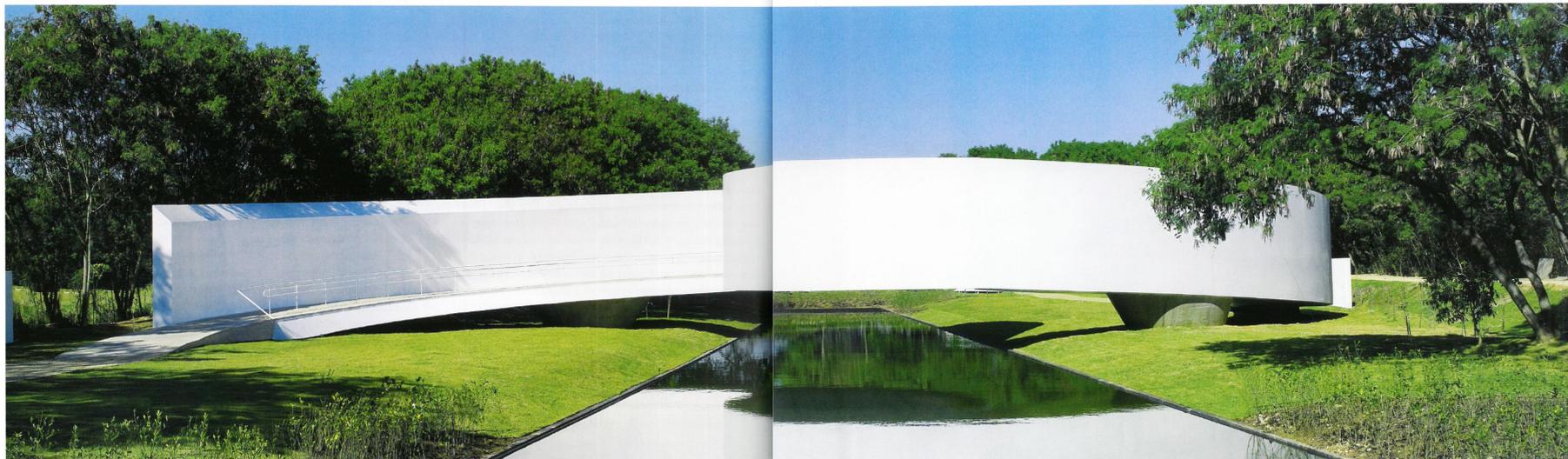
Sobre esta parede estarão impressos em baixo relevo os nomes de japoneses e mineiros que participaram da construção deste tempo de solidariedade.

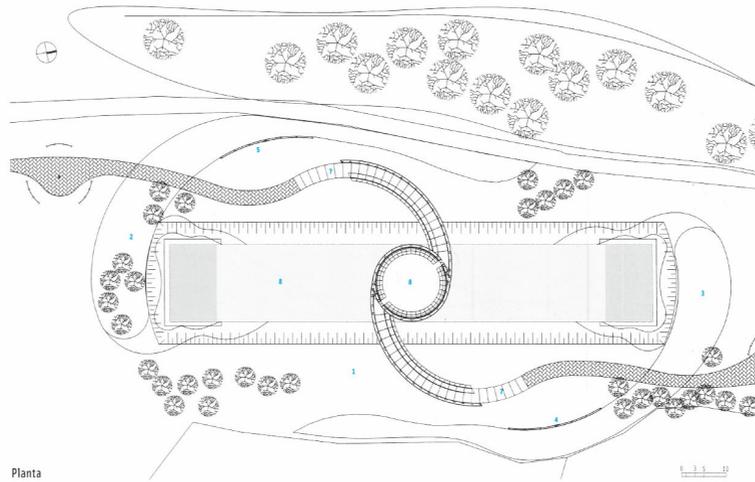
A forma da ponte simétrica e com curvas que se entrelaçam evoca, ao mesmo tempo, coesão, movimento contínuo e interdependência, e gera um percurso museológico de recursos multimídia e linguagem acessível para contar histórias de abertura, grandeza e amizade.

MEMÓRIA DOS AUTORES



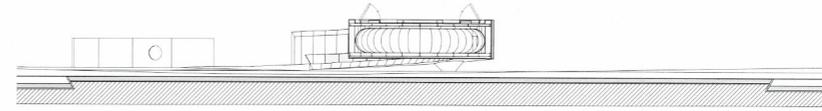
Os braços curvos da ponte unem-se num espaço central de 17,5 metros de diâmetro sobre o lago: a sala de meditação. Mesmo que parecer flutuar, tem uma distância entre os suportes de 30 metros. Esta área completamente vermelha representa a união cultural entre mineiros e japoneses com alguns poucos elementos: o fato de tirar sapatos fora para entrar (Japão) e do uso de almofadas inspiradas pela planta aquática "vitoria Amazonica" (Minas Gerais).



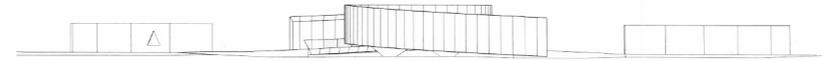


Planta

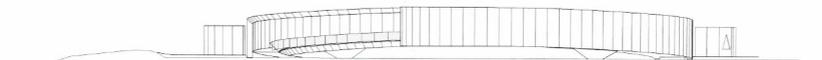
- 1. Jardim / 2. Arbustos / 3. Cerejeiras / 4. Painel com bandeira de Minas Gerais / 5. Painel com bandeira do Japão / 6. Espelho d'água / 7. Rampa-acesso público / 8. Sala vermelha de meditação



Corte



Vista



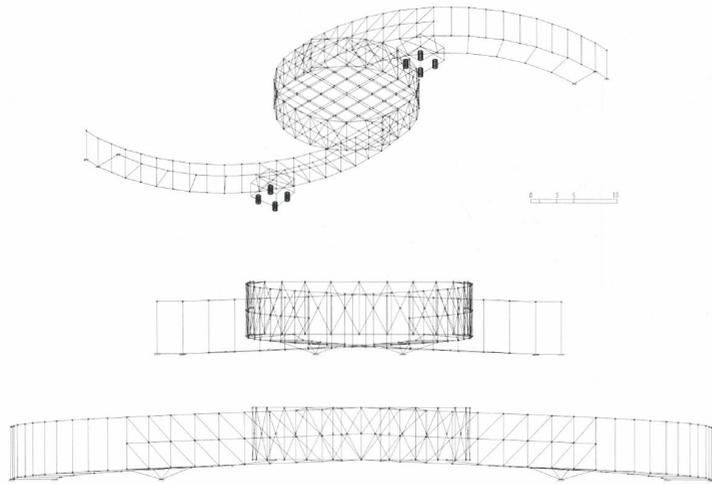
Cortes-Elevações

FOTOGRAFIA: JOMAR BRAGA





CÍRCULOS | Brasil



Estrutura

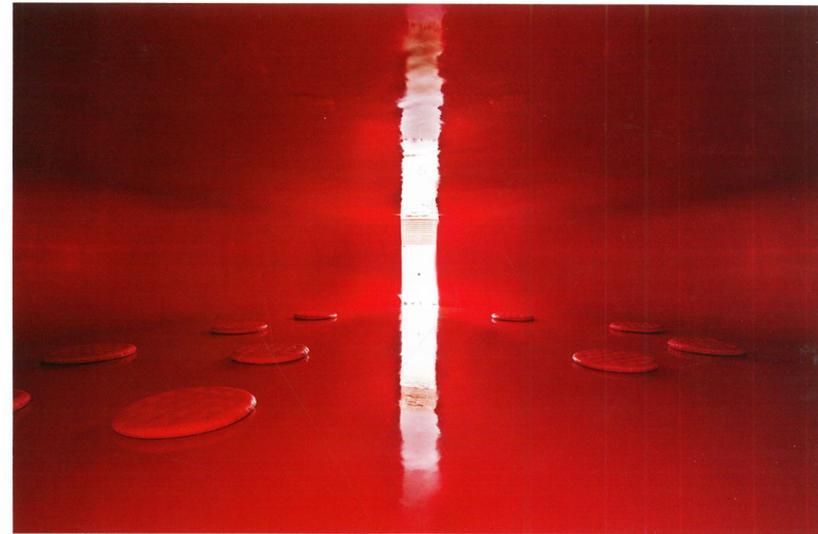


FOTO: JOMAR BEBAGANÇA

